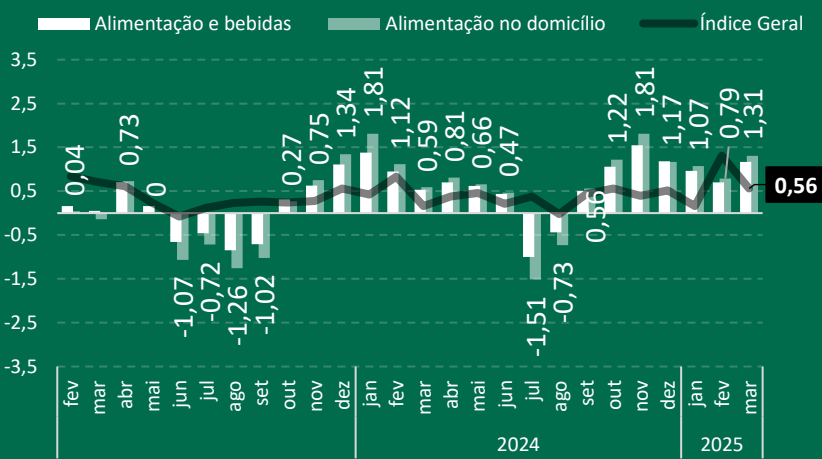


INFLAÇÃO REGISTRA ALTA DE 0,56% EM MARÇO

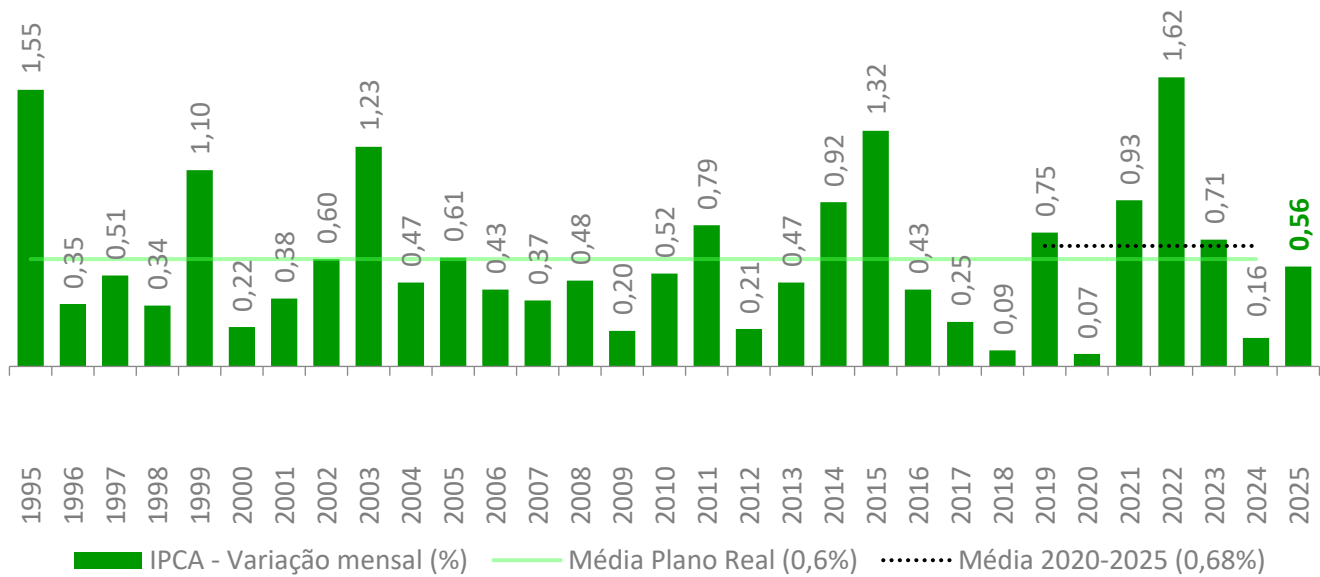
Gráfico 1: IPCA - Índice Geral e Grupos - Variação mensal (%)



A inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de 0,56% em março de 2025, ficando 0,75 p.p. abaixo do registrado em fevereiro, que apresentou aumento de 1,31%; em março de 2024, o índice teve alta de 0,16%. O IPCA acumulado nos últimos 12 meses apresenta alta de 5,48%, acima do teto da meta para 2025, de 4,5%.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 0,56% em março de 2025, ficando 0,75 p.p. abaixo do registrado em fevereiro, que apresentou aumento de 1,31%. Em março de 2024, o índice apresentou aumento de 0,16%. Quando observado a média histórica para o mês, março de 2025 ficou abaixo do resultado dos últimos cinco anos (0,68%).

Gráfico 2: IPCA - Meses de Março de cada ano (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Comunicado Técnico

IPCA Março/2025

Edição 11/2025 | 14 de abril

www.cnabrazil.org.br

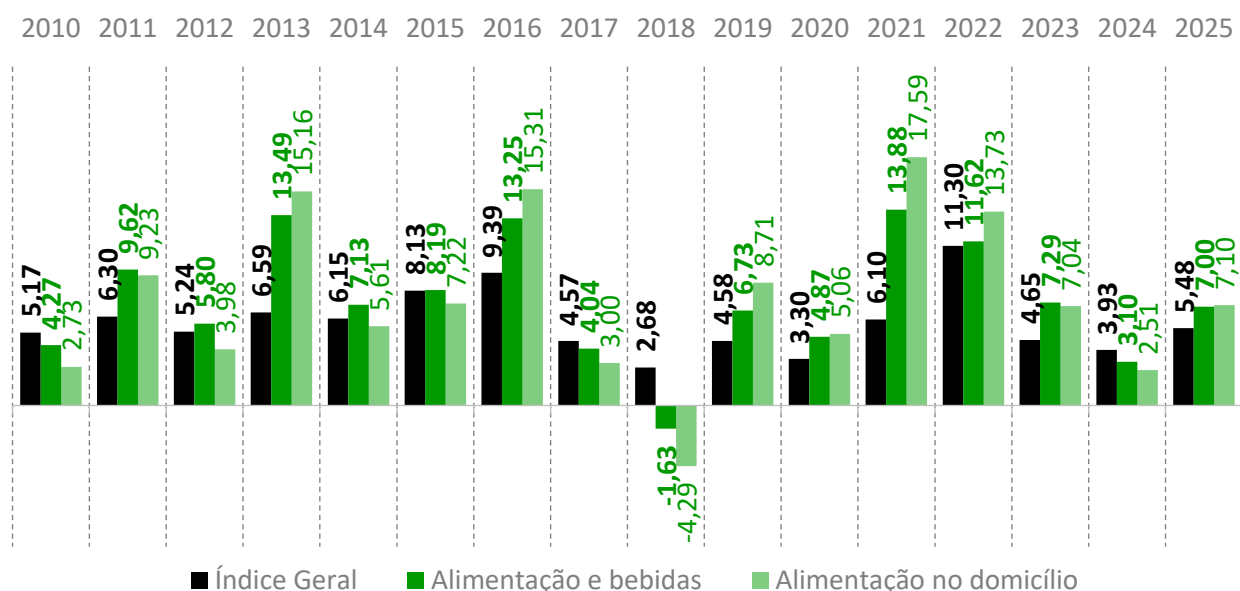


Todos os nove grupos de produtos e serviços pesquisados registraram alta de fevereiro para março, com destaque para o grupo Alimentação e Bebidas, que registrou alta de 1,17% em março, contribuindo com 0,25 p.p. para o IPCA do mês. O subgrupo Alimentação no Domicílio subiu 1,31%, influenciado pelas altas da manga (25,64%), do tomate (22,55%), do ovo de galinha (13,13%), do café moído (8,14%) e do leite longa vida (3,34%). Por outro lado, recuaram os preços da batata-inglesa (-2,21%), da maçã (-2,16%), do óleo de soja (-1,99%), do arroz (-1,81%) e das carnes (-1,60%). A Alimentação Fora do Domicílio também reportou alta de 0,77%.

Em relação aos demais grupos, o de Transportes foi o que registrou o segundo maior impacto para o resultado do IPCA do mês de fevereiro (0,09 p.p.), com um aumento de 0,46% nos preços, resultado do aumento dos preços das passagens aéreas e dos combustíveis (gasolina, óleo diesel e etanol). Já o grupo de Habitação impactou o IPCA em 0,04 p.p., registrando alta de 0,24% no mês decorrente de ajustes na energia elétrica residencial na concessionária do Rio de Janeiro e variações nas alíquotas de Pis/Cofins das concessionárias.

No acumulado dos últimos 12 meses até março, o índice geral registrou aumento de 5,48%, com o grupo Alimentação e bebidas apresentando alta de 7,00% e Alimentação no domicílio, de 7,10%.

Gráfico 3: IPCA - Índice Geral e Grandes Grupos - Acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

O que muda para o produtor?

Entre os destaques de março, Transportes foi o grupo com segundo maior impacto sobre o IPCA no mês (0,09 p.p.). O resultado foi influenciado pelo aumento nos preços do subgrupo Combustíveis (0,46%), que apesar da desaceleração no ritmo de crescimento frente a fevereiro (2,89%), já acumula alta de 11,63% em 12 meses. Ressalte-se a alta acumulada para o diesel, de 8,13%. Esse crescimento traz impacto sobre os custos de produção das cadeias produtivas do agro, influenciando os preços dos alimentos em razão de seu efeito sobre as operações com máquinas agrícolas, além de pesar no custo dos fretes para entrega da produção no mercado varejista. Nesse cenário, é ainda mais importante que o produtor procure adotar medidas que melhorem o desempenho de seu maquinário, realizando manutenções preventivas e substituições de componentes que ajudem a preservar a performance, economizando combustível.

O que subiu

Tabela 1: Maiores Impactos de Alta - Produtos Seleccionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Manga	25,64	0,016
Tomate	22,55	0,054
Ovo de galinha	13,13	0,037
Café moído	8,14	0,048
Leite longa vida	3,34	0,025

Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Principais altas de preço no mês de março/2025:



Manga - O aumento do preço da manga justifica-se, de forma particular, pela redução de sua oferta nas praças do Vale do São Francisco, Livramento de Nossa Senhora (BA) e Norte de Minas Gerais, em especial para a variedade palmer. Essas alterações provocaram alta nos preços da fruta ao longo do mês de março. A retomada mais significativa na oferta da fruta está prevista para o segundo semestre do ano.



Tomate - O aumento nos preços do tomate é reflexo da redução da oferta, própria da sazonalidade do período. Ressalta-se, ainda, a aproximação do fim da safra de verão na Região Sul do país, bem como a baixa produtividade na região de Carmópolis de Minas (MG), o que pressiona a demanda nas demais praças produtoras. Todavia, a entrada da safra de inverno na região de Reserva (PR) e Paty do Alferes (RJ) e boa produtividade em

Comunicado Técnico

IPCA Março/2025

Edição 11/2025 | 14 de abril

www.cnabrazil.org.br



Venda Nova do Imigrante (ES) geram expectativa de maior estabilidade nos preços para as próximas semanas



Ovo - O aumento nos preços do ovo de galinha justifica-se pela demanda aquecida no mercado interno e pelo aumento nos custos de produção da atividade. Ressalta-se, nesse sentido, que alimentação das aves representa cerca de 60% das despesas na avicultura de postura e que a saca de milho teve alta de 10,3% em março/25, na comparação mensal, segundo dados do Cepea.



Café moído - Historicamente, há uma menor disponibilidade de café nos meses que precedem a colheita no Brasil, que começa em meados de maio, o que corresponde a um fator de alta para os preços. Ressalta-se, ainda, que os produtores brasileiros enfrentam desafios climáticos e preocupações em relação a oferta global do grão, o que impacta na manutenção de preços elevados para o produto.



Leite longa vida - O aumento nos preços do leite reflete a sazonalidade da produção que, somado à demanda aquecida e ao acirramento da competição das indústrias pela matéria prima, vem pressionado os preços para cima. Entretanto, uma vez que os principais Conseleites ativos no país indicam aquecimento de 1,7% no leite ao produtor a ser pago em abril, percentual semelhante ao 1% de aquecimento nos preços do atacado, é possível inferir que o cenário denota recomposição das margens varejistas.

% O que caiu

Tabela 2: Maiores Impactos de Baixa - Produtos Seleccionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Batata-inglesa	-2,21	-0,004
Maçã	-2,16	-0,004
Óleo de soja	-1,99	-0,005
Arroz	-1,81	-0,013
Carnes	-1,60	-0,045

Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Comunicado Técnico

IPCA Março/2025

Edição 11/2025 | 14 de abril

www.cnabrazil.org.br



Principais quedas de preço no mês de março/2025:



Batata-inglesa - A queda nos preços justifica-se pelo excesso de oferta. As condições climáticas favoráveis resultaram em recorde de produtividade na região de Bom Jesus (RS), especialmente nos plantios realizados entre setembro e novembro, colhidos em fevereiro. Os cultivos de novembro a dezembro, colhidos em março, também apresentaram bons resultados, exigindo atenção ao escoamento da produção. No Sul de Minas, o arrancio foi antecipado para preservar a qualidade dos tubérculos frente às altas temperaturas. Já na Chapada Diamantina (BA), a boa produtividade também contribuiu para o aumento da oferta no período.



Maçã - A queda verificada nos preços da maçã em março foi influenciada pelos bons resultados da safra 2024/2025. A intensificação da colheita da variedade Fuji – de ciclo mais tardio – aliada ao volume ainda significativo da variedade Gala nas classificadoras – colhida mais cedo – aumentou a oferta no mercado, pressionando as cotações para baixo da fruta no período.



Óleo de soja - Apesar da boa demanda interna no início de março, o mercado de óleo de soja seguiu pressionado pelos fatores internacionais. A safra recorde no Brasil ampliou a oferta global, enquanto os estoques elevados nos Estados Unidos resultaram em queda de 7% nos preços na Bolsa de Chicago. No mercado interno, houve leve recuperação nas cotações no fechamento do mês, mas o cenário de ampla oferta continua sendo o fator limitante para uma recuperação mais robusta nos preços.



Arroz - A queda no preço do arroz no mês março justifica-se pelo avanço da colheita no Rio Grande do Sul e pela maior oferta disponível no mercado. Muitos produtores precisaram vender para fazer caixa e cobrir os custos da safra, mesmo com preços baixos. A média mensal foi a menor desde outubro de 2022 – desde janeiro, o preço da saca ao produtor já acumula queda de mais de 23%.

Comunicado Técnico

IPCA Março/2025

Edição 11/2025 | 14 de abril

www.cnabrazil.org.br



Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico

Maciel Silva - Diretor Técnico Adjunto

Núcleo Econômico

Renato Conchon - Coordenador

Elisangela Pereira Lopes - Assessora Técnica

Guilherme Costa Rios - Assessor Técnico

Isabel Mendes de Faria - Assessora Técnica

Zenaide Rodrigues Ferreira - Assessora Técnica

João Paulo Franco da Silveira - Coordenador de Produção Animal

Ana Ligia Aranha Lenat - Coordenadora de Produção Agrícola

Carlos Eduardo Meireles de Oliveira - Assessor Técnico

Eduarda Lee - Assessora Técnica

Fernanda Regina - Assessora Técnica

Guilherme Mossa de Souza Dias - Assessor Técnico

Kalinka Lessa Koza - Assessora Técnica

Leticia Assis Valadares Fonseca - Assessora Técnica

Rafael Ribeiro de Lima Filho - Assessor Técnico

Tiago dos Santos Pereira - Assessor Técnico